

ARTESANATO AMAZÔNICO NO PORTAL O LIBERAL: PAPEL DA MÍDIA LOCAL NA PERCEPÇÃO DA MODA¹

Gabriel Moraes da Silva Ferreira²
Mireia de Souza Carvalho³
Cynthia Mara Miranda⁴
Universidade Federal do Tocantins - UFT

RESUMO

Este artigo analisa o papel do jornal *O Liberal* para a valorização do artesanato e da moda amazônica. O estudo focado na Região Norte do Brasil explora o papel do jornalismo regional em reforçar a identidade cultural local e suas práticas sustentáveis. Através da cobertura de eventos temáticos, *O Liberal* posiciona-se como uma ferramenta de comunicação que potencializa a visibilidade do artesanato regional.

PALAVRAS-CHAVE: O Liberal; Amazônia Legal; jornalismo regional; moda amazônica; região norte.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, analisaremos o jornal *O Liberal* e sua relação na ascensão da moda amazônica. O jornal, fundado em 15 de novembro de 1946 em Belém, no Pará, é um dos principais meios de comunicação da região Norte e se destaca pela abrangente cobertura de assuntos locais e nacionais.

No Brasil, a moda é um reflexo da diversidade cultural e social do país, composta por influências regionais, indígenas, africanas e europeias. Ao longo dos anos, tornou-se chave para a liberdade de expressão no âmbito da política e ganhou destaque com o crescimento da internet e das plataformas de interação coletiva.

O jornalismo regional não limita-se à análise dos fatos e acontecimentos, mas engloba uma reflexão sobre como a mídia local pode agir como um agente de valorização da identidade cultural e memória coletiva. O jornalismo oferece um espaço para que histórias, tradições e expressões culturais sejam reconhecidas e respeitadas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Meio Ambiente, Questões Políticas e Narrativas da Amazônia, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Discente em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins. Email: gabriel.moraes1@mail.uft.edu.br.

³ Ibid. Email: mireia.carvalho@mail.uft.edu.br.

⁴ Docente do curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. Email: cynthiamara@uft.edu.br.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Amazônia Legal corresponde a 60% do território nacional e é composta por nove estados do país — Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Maranhão, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Tocantins — que abrangem três regiões do Brasil: norte, nordeste e centro-oeste. Criada pela lei n.º 1.806, de 06 de janeiro de 1953, e sua atual configuração estabelecida em 1988, a Amazônia Legal foi uma estratégia política para promover o desenvolvimento socioeconômico e territorial da área.

De acordo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2022), a população brasileira é representada na Amazônia Legal por 13,7% de todo o território nacional, dentre estes, 51% indígenas brasileiros, em 2021, foi registrado que aproximadamente 11,5% da economia brasileira vinha do território da Amazônia Legal. A região possui uma vasta biodiversidade, e apesar de suas riquezas culturais e ambientais, a mídia nacional não a explora de forma abrangente. Os veículos midiáticos fazem parte da construção da opinião pública, ou seja, com a propagação de uma visão fragmentada sobre a região, a sociedade absorve uma narrativa incompleta como verdade absoluta, assim distorcendo a visão pública sobre a realidade amazônica.

Os veículos que contrapõem estas notícias generalizadas são os regionais. O Jornalismo Regional é definido por um jornalismo que enfoca suas matérias e coberturas em regiões específicas. O jornal *O liberal* é um exemplo deste jornalismo, e aprofunda-se em noticiar sobre as ocorrências do Pará, — além das notícias nacionais — com maior profundidade na capital Belém, onde localiza-se a sede do jornal.

O jornalismo regional aproxima a população à sua região, com uma abordagem mais aprofundada e contextualizada sobre os eventos locais. No artigo *Imprensa do Interior: conceitos e contextos*, Luiz Beltrão (2013, p. 23-39) descreve a imprensa interiorana — ou jornalismo regional — como “a voz da nossa cidade”, um jornalismo voltado para as pequenas comunidades que reflete seus ideais, informa a população sobre as ocorrências locais, fortalece laços comunitários e preserva identidades regionais.

Na visão de Bueno (2013), o jornalismo do interior cumpre função comunitária. O autor categoriza esses veículos em três tipos de jornalismo: local quase artesanal, local estruturado, e regional. Ele destaca que, apesar da desvalorização, dificuldades econômicas e preconceitos sofridos, estes jornais desempenham o papel de fortalecer as

comunidades e preencher o vazio informacional deixado pela grande imprensa.

Neste contexto, Cicilia Peruzzo (2003) argumenta no artigo *Mídia Local e suas interfaces com a mídia comunitária*, que as mídias regionais e comunitárias desempenham o papel de visibilizar pautas negligenciadas pela grande imprensa. Pontua também que a comunicação comunitária e local não é algo exterior aos processos sociais concretos, enquanto a mídia comunitária visa a mobilização social e educação informal para superar as desigualdades e instaurar justiça social, a mídia local enfoca na transmissão da informação além de uma comunidade. No contexto da Amazônia, a mídia regional comunitária cumpre o papel de fomentar a visibilidade e valorização da região, contrapondo a imagem estereotipada retratada na mídia nacional e internacional.

As mídias locais e comunitárias possuem similaridades confundíveis, devido às suas características que se adequam aos dois contextos. Para Renato Ortiz (1999, p. 51-70), três aspectos caracterizam a mídia local: proximidade, familiaridade e diversidade; sendo as duas primeiras também enquadradas na mídia comunitária, salientando que suas diferenças estão nas suas características singulares, devido a impossibilidade de separá-las de forma objetiva.

"O "nacional" engloba, portanto, os "locais", contrastando com sua diversidade. O "Ser Nacional" - basta consultarmos a extensa bibliografia sobre o tema - se apresenta sempre como singularidade. No entanto, ao trocarmos de referencial, a perspectiva anterior adquire um outro relevo. Em relação ao "global", já não é tanto sua unicidade que conta, mas sua distinção. No concerto das nações, cada uma delas é marcada por suas especificidades, por suas diferenças." (ORTIZ, 1999, p. 60).

Foram selecionadas oito matérias de cunho cultural voltadas à moda dentro do contexto do jornalismo regional amazônico, publicadas entre 5 de agosto e 18 de novembro de 2024. A metodologia para a análise temática deste artigo será a abordagem qualitativa, utilizando análise documental e pesquisa descritiva exploratória. O objetivo geral é abordar o papel da mídia local na percepção do artesanato e moda na Amazônia, enquanto os objetivos específicos incluem explorar a relevância dessas matérias no âmbito da moda regional, analisar suas narrativas jornalísticas e identificar o uso de fontes locais.

ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

A matéria intitulada “Festa de Gaby Amarantos projeta a cena da moda em

Belém⁵”, discute o impacto econômico local gerado pelo aniversário da artista belenense que ocorreu na capital do estado do Pará. A reportagem, estruturada com quatro fontes, inclui entrevistas com figuras locais envolvidas nesse processo. Além da aniversariante, a matéria destaca uma convidada e dois estilistas locais que foram convidados a desenvolver looks para a festa, que mencionam um aumento na demanda por seus serviços, o que ilustra o crescimento do interesse pela moda local.

Com o propósito de posicionar Mosqueiro como um destino turístico e de moda, a coleção inspirada nas praias de Mosqueiro que homenageia o artesanato local, descrita na matéria “Expo Moka: estilista paraense lança coleção inspirada em Mosqueiro com enfoque na moda regional⁶”, ressalta o desfile que conecta a identidade cultural local à moda, com destaque para a coleção “Rio com Ondas”, criada pelo estilista Eymard. O texto enfatiza o propósito do estilista de visibilizar a cultura de outras regiões do estado do Pará.

Publicada em celebração ao Dia da Amazônia, a reportagem “Dia da Amazônia: moda regional transmite ancestralidade e sofisticação⁷” aborda a moda amazônica e a 19ª edição da Amazônia Fashion Week. Com uma diversidade de fontes locais, o texto examina a importância da moda amazônica como meio de comunicação e representação das populações do Norte do Brasil, e fornece uma análise que destaca a moda como veículo para a valorização e crescimento da cultura amazônica em outras regiões.

Durante a 58ª edição da São Paulo Fashion Week, a marca paraense Normando foi apresentada ao público. A reportagem “Marca paraense estreia na 58ª edição da São Paulo Fashion Week⁸” aborda essa estreia. Criada pelos estilistas e diretores visuais belenenses Marco Normando e Emídio Contente, a marca destaca o uso de

⁵ VIGGO, Matheus. Festa de Gaby Amarantos projeta a cena da moda em Belém. O Liberal, Belém-PA, 5 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/celebridades/festa-de-gaby-amarantos-movimenta-a-economia-da-moda-em-belem-1.846881>

⁶ O LIBERAL. Expo Moka: estilista paraense lança coleção inspirada em Mosqueiro com enfoque na moda regional. O Liberal, Belém-PA, 30 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/expo-moka-estilista-paraense-lanca-colecao-inspirada-em-mosqueiro-com-enfoque-na-moda-regional-1.856437>

⁷ DIAS, Bruna. Dia da Amazônia: moda regional transmite ancestralidade e sofisticação. O Liberal, Belém-PA, 5 de set de 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/moda-e-beleza/dia-da-amazonia-moda-regional-transmite-ancestralidade-e-sofisticacao-1.857936>

⁸ O LIBERAL. Marca paraense estreia na 58ª edição da São Paulo Fashion Week. O Liberal, Belém-PA, 17 de set de 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/celebridades/marca-paraense-faz-estrela-na-58-edicao-da-sao-paulo-fashion-week-1.862835>

matérias-primas sustentáveis provenientes da floresta amazônica, e ressalta a relevância simbólica da Amazônia para o universo da moda. A matéria não apresenta declarações diretas dos estilistas, e limita-se a linkar uma postagem das redes sociais que contém uma declaração do estilista Marco Normando. Além disso, a reportagem não inclui fotografias de outras coleções da marca, o que limita o público a uma compreensão mais ampla do trabalho da marca.

O evento discorrido na reportagem "Halloween à moda paraense: Cortejo Visagento traz lendas e cultura popular ao bairro do Guamá⁹", promove uma celebração cultural que resgata lendas amazônicas, conecta a cultura local às questões socioambientais urgentes e incentiva o debate sobre meio ambiente e tradições locais. Ao dar voz aos moradores e organizadores, reflete sobre a preservação das histórias locais e debate ambiental.

A reportagem "Amazônia Fashion Week': Telas vestidas, Mercado de Moda Autoral e Circular e desfiles agitam Belém¹⁰", detalha o impacto direto do evento na economia local e promoção da cultura regional, sugerindo a conexão com políticas públicas e o apoio de instituições como a Unama. O evento inclui desfiles, palestras e um Mercado de Moda, com ênfase na sustentabilidade e identidade amazônica.

A cobertura "Amazônia Fashion Week abre 19ª edição com desfile inspirado na identidade amazônica.¹¹", destaca a colaboração com a comunidade indígena Anambé, utilizando a moda para abordar questões ambientais e sociais locais. A participação do coletivo Mulheres Artistas da Amazônia e a colaboração com artistas plásticos para criar peças inspiradas na identidade amazônica evidenciam o valor da arte regional. O evento valoriza a sustentabilidade e dá visibilidade à moda autoral e circular, conectando a cultura local às práticas de preservação ambiental.

A matéria "Marca paraense apresenta coleção inspirada na arte rupestre de

⁹ MARTINS, Amanda. Halloween à moda paraense: Cortejo Visagento traz lendas e cultura popular ao bairro do Guamá. O Liberal, Belém-PA, 31 de out de 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/halloween-a-moda-paraense-cortejo-visagento-traz-lendas-e-cultura-popular-ao-bairro-do-guama-1.881361>.

¹⁰ ROCHA, Eduardo. 'Amazônia Fashion Week': Telas vestidas, Mercado de Moda Autoral e Circular e desfiles agitam Belém. O Liberal, Belém-PA, 7 de nov de 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/amazonia-fashion-week-telas-vestidas-mercado-de-moda-autoral-e-circular-e-desfiles-agitam-belem-1.884295>.

¹¹ MARTINS, Amanda. Amazônia Fashion Week abre 19ª edição com desfile inspirado na identidade amazônica. O Liberal, Belém-PA, 7 de nov de 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/amazonia-fashion-week-abre-19-edicao-com-desfile-inspirado-na-identidade-amazonica-1.884845>.

Monte Alegre¹²”, ilustra a contribuição significativa da mídia local para a valorização do artesanato e da cultura amazônica. O jornal aborda a preservação do patrimônio cultural amazônico, e dá visibilidade a vozes da comunidade, como a estilista Graça Arruda e a pesquisadora Edithe Pereira, protagonistas do projeto. Esta parceria reflete uma abordagem colaborativa para a proteção e divulgação do legado cultural da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia desempenha um papel crucial na construção das identidades culturais, especialmente os veículos regionais e locais, que possuem maior influência na valorização da cultura dentro das comunidades. O jornal *O Liberal* cumpre essa função de fortalecer a cultura local. Suas coberturas aprofundadas e contextualizadas dos eventos locais, contribuem para dar visibilidade à moda e aos criadores regionais, conectando a identidade amazônica à população local e ao mercado nacional. Além disso, a valorização de materiais e técnicas locais, promovem práticas sustentáveis e culturais que proporcionam o fortalecimento da economia regional.

O portal estabelece uma forte presença na região norte, através das diversas editorias que abrigam uma diversidade de notícias que reafirmam sua regionalidade. O veículo tem se destacado pela sua abrangência de temas locais e nacionais. As matérias selecionadas para análise discutem seu impacto para a economia local, visibilização da cultura nortista, sustentabilidade, debate ambiental e preservação da herança cultural.

Ao destacar iniciativas, eventos e artistas locais, *O Liberal* desafia a visão estereotipada divulgada pela mídia nacional. Essa atuação contribui para a construção de uma narrativa positiva e plural sobre a moda amazônica, reforçando a sua importância tanto no mercado local quanto no cenário nacional.

Mais do que informar, o jornal age como um agente de transformação social, refletindo as singularidades culturais e demandas locais. As análises das matérias refletem aspectos cruciais para a sustentabilidade da região amazônica. Os veículos regionais como *O Liberal* garantem uma equidade informacional perante as mídias nacionais, fomentando uma narrativa com impacto significativo no reconhecimento da moda e cultura amazônica para o Brasil e exterior.

¹² MARTINS, Amanda. Marca paraense apresenta coleção inspirada na arte rupestre de Monte Alegre. *O Liberal*, Belém-PA, 18 de nov de 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/marca-paraense-apresenta-colecao-inspirada-na-arte-rupestre-de-monte-alegre-1.887954>.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. (2013). O jornalismo interiorano a serviço das comunidades. In: ASSIS, Francisco. Imprensa do interior: conceitos e contextos. 1ed. Chapecó: Argos Editora da UnoChapecó, 2013. P. 23-39.

BUENO, Wilson (2013). Jornalismo do interior: conceitos e preconceitos. In: ASSIS, Francisco. Chapecó. Imprensa do interior: conceitos e contextos. 1ed. Chapecó: Argos Editora da UnoChapecó, 2013. P. 45-65.

ORTIZ, Renato. Um outro território. In: BOLAÑO, Cesar. Globalização e regionalização das comunicações. São Paulo: EDUC/ Editora da UFS, 1999. P. 51-70.

PERUZZO, Cicilia. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, Belo Horizonte - MG, p. 30, 2003.